



MEMORIAL DESCRITIVO-ARTÍSTICO DO ESCUDO DA ACADEJUNCO

Samuel Dasilvah¹

O Escudo da Academia Junqueirense de Letras, Ciências, Artes e Culturas (ACADEJUNCO) foi idealizado a pedido do Professor Paulo de Jesus, Primeiro Presidente da instituição, e materializado pelo Artista Plástico Samuel Dasilvah. Esta obra constitui um vasto painel simbólico, no qual cada elemento foi meticulosamente selecionado para narrar a identidade e a história de Junqueiro-Alagoas, transbordando representações de sua diversidade cultural, religiosa e natural.

¹ Nome artístico de Samuel da Silva Brito, Mestre em Ensino História pela Universidade Federal de Sergipe, Professor Efetivo em Junqueiro-AL e em Arapiraca-AL - e-mail: santino@academico.ufs.br.

ESTRUTURA GERAL E ORNATOS EXTERNOS

O escudo apresenta uma forma prototípica, com bordas ornamentadas em tons de dourado e marrom, conferindo-lhe nobreza. Como detalhe identitário único, estas bordas são cravejadas com búzios de Ifá, simbolizando as raízes e a ancestralidade junqueirense.

Ladeando o escudo na base, irrompem dois imponentes ramalhetes de Taboa, espécie de junco endêmica e base da tradicional economia artesanal local, utilizada na fabricação de esteiras e forros pela família Vital. Ao final da composição, um ninho acolhe a ave-símbolo da paz, que carrega as cores e culturas — populares e eruditas — envolvidas na criação da academia, unificando todo o brasão.

A composição é encimada por uma flâmula dourada com o letreiro 'ACADEJUNCO', e na base, uma flâmula final ostenta o nome por extenso: "ACADEMIA JUNQUEIRENSE DE LETRAS, CIÊNCIAS, ARTES E CULTURAS", fechando o design.

A DIVISÃO INTERNA: NARRATIVAS QUADRANTAIS

O corpo do escudo está dividido em quatro quadrantes principais, orquestrados em torno de um escudo central e do ícone religioso principal.

- **Quadrante Superior Esquerdo (Letras):** Dedicado à literatura e à música. Nele, figura uma escritora, ladeada por um pergaminho com tinta nanquim e penas, simbolizando a produção literária de Junqueiro. À direita da escritora (ao lado do observador), insere-se um músico com traje de banda fanfarra e quepe, representando as agremiações musicais da cidade.
- **Quadrante Superior Direito (Ciências e Geografia Histórica):** Reúne elementos que narram a geografia e o passado de Junqueiro. O sol aponta a localização da cidade no norte do mapa de Alagoas, e o globo terrestre simboliza o estudo geográfico. Destaque para o "Morro do Junqueiro", historicamente conhecido pelos invasores holandeses no século XVII como "Blawers Berg" (Morro Azul) durante o desbravamento do sul de Pernambuco (Caminho do Camarão), onde se localiza a atual Alagoas. O Morro do Junqueiro foi representado pelo cartógrafo alemão Georg Marcgraf (e pintado por Frans Post), que integrou a comitiva holandesa entre 1638 e 1643. Abaixo do morro, um pescador em sua canoa a remo personifica o trabalhador local e a coleta da taboa na Lagoa do Retiro do Junqueiro.
- **Quadrante Inferior Esquerdo (Artes Cênicas, Música e Plásticas):** Um tributo à cena cultural. As máscaras teatrais homenageiam o Teatro São José e o teatro ao ar livre "Teatro

Lulu Barbosa" (grande incentivadora cultural), localizado no antigo Blowers Berg, atual morro do Cruzeiro. Um sanfoneiro e um violão celebram os músicos e trabalhadores da cultura; e um godê com quatro pincéis eterniza os artistas plásticos, em especial o saudoso Bumba e o atualíssimo Luiz Natividade (radicado na Bahia, xilogravurista, cordelista e pintor).

- **Quadrante Inferior Direito (Homenagens e Fé):** Este setor honra a cultura popular e a fé local. Figura o Guerreiro do Junqueiro, em homenagem ao Mestre João Júlio dos Santos, com seu capacete da Igreja de São Sebastião de Junqueiro, obra do século XX, simbolizando a histórica vitória dos junqueirenses sobre a epidemia de febre amarela. A pomba branca simboliza paz e pureza, aparecendo no topo do cajado de Oxalá (opaxorô) e a estrela simboliza a cultura umbandista e a municipalidade. Na base deste quadro, uma figura de um Ogán tocando o atabaque (ilù na tradição iorubá) e um chocalho sagrado (Agê) celebram as religiões de matriz africana.

O CORAÇÃO DO ESCUDO

- **O Eixo Religioso:** Ao centro da imagem, ergue-se a Paróquia de Nossa Senhora Divina Pastora, simbolizando a profunda cultura católica de Junqueiro. Sua história remonta ao mítico Pai Félix, afrodescendente que peregrinou de Divina Pastora-SE (Vale do Cotinguiba) até Alagoas, evidenciando a origem da devoção à santa padroeira. Outra marcante evidência histórica dessa rota de peregrinação e intercâmbio é o folguedo da Chegança São Benedito — dança dramática popular que encena as lutas marítimas entre cristãos e mouros. Divulgada e mantida em Junqueiro pelos Mestres Antônio "Velho" da Silva e Cícero Lúcio dos Santos, essa tradição constitui o maior patrimônio cultural popular da própria cidade sergipana de onde brota toda essa cultura peregrina.
- **O Escudo Central (Arqueologia e Identidade):** Sobreposto ao centro de todo o brasão, há um escudo menor com dois vasos cerâmicos, lado a lado. Estes artefatos referem-se aos achados arqueológicos de 2013, durante as obras de duplicação da BR-101 (localizados entre os bairros José Pereira e Dom Henrique Soares), e simbolizam, por extensão, as duas montanhas da cidade: Blowers Berg e Morro Olho D'Água. Acima dos vasos, o junco e um trançado simbolizam as esteiras de taboa e os chapéus de palha de Palmeira Ouricuri, coroando a tradição artesanal que dá nome ao local.